

Apoio ao Tradicionalismo

Projeto passa exame de Mormo para a Prefeitura

INICIATIVA
é do vereador Joel Kerber, mas há dúvidas sobre a aplicação da lei neste momento

MARCO REINHENDES
marco@ibiaonline.com.br

Um projeto de lei apresentado pelo vereador Joel Kerber (Progressistas) procura atender a uma reivindicação dos tradicionalistas montenegrinos, que realizaram um ruidoso protesto no Desfile Fartoupiúia deste ano. Pelo texto, a Prefeitura passa a fazer a retirada de sangue dos cavalos para os exames do Mormo e da Anemia Infecçiosa Equina, reduzindo sensivelmente

os custos do procedimento. Sem os laudos, os criadores não saem com as multas que podem chegar a R\$ 2.012,17 por animal.

Pelo texto em análise na Câmara, o Executivo deve disponibilizar um médico veterinário para fazer a coleta do material, que depois será enviado aos laboratórios licenciados para análise. Hoje realizado por particulares, o custo chega a R\$ 300,00, em virtude do deslocamento do profissional. Se a Prefeitura assumir a tarefa, o valor baixaria para cerca de R\$ 80,00. "Nosso ideia é que sejam organizados dias de coleta por regiões do Município", afirma Joel. Em linhas gerais, seria estabelecido um calendário e os produtores de cada comunidade levariam seus animais até o local defi-

nido previamente, todos no mesmo dia, para fazer o procedimento.

O projeto estabelece que o Executivo também irá disponibilizar o transporte das amostras de sangue ao laboratório responsável pelo exame, bem como controlar o recebimento dos resultados, os quais ficariam disponíveis aos proprietários, após o pagamento diretamente a quem fazer os testes. Desta forma, observa Joel, a Administração terá um controle sobre a presença de animais doentes no território do município.

O autor da lei explica que Montenegro tem seu número expressivo de criadores de equinos. "Alguns utilizam os animais em provas esportivas, outros como instrumento de trabalho, e há os que participam com grande

frequência de eventos tradicionalistas fora da cidade", observa Joel. Facilitar a realização dos exames, reduzindo os custos aos criadores, seria uma forma de ajudar os produtores e apoiar a preservação das tradições gaúchas.

De acordo com a Inspeção Veterinária do Estado, a quem compete a fiscalização, para circular com os cavalos, os proprietários devem procurar a Guia de Transporte Animal, os laudos conferindo a assistência de Mormo e Anemia Infecçiosa Equina e atestado de vacinação contra a Influenza Equina. Os documentos referentes ao Mormo e à Anemia têm validade de 180 dias. Já a imunização contra a Influenza dura um ano. Falando em laudos e documentos, já ocorre a aplicação de multa.



Vereador Joel Kerber diz que é preciso discutir o tema

Saiba mais:

- O Mormo é uma doença infecto-contagiosa que acomete os cavalos e tem como agente etiológico a bactéria *Bacteroides mallei*. Pode também ser contrada por outros animais, como o cão, gato, boi e até o homem.

- A enfermidade é conhecida há vários séculos e, no ano de 1966, foi considerada erradicada no Brasil, mas voltou a aparecer nos últimos anos.

- A infecção por este bactéria se dá através do contato com fluidos corporais dos animais doentes, como pus, urina, secreção nasal e fezes. Este agente pode penetrar no organismo pela via digestiva, respiratória, através de feridas (através de alguma lesão), alcançando a circulação sanguínea, indo alojá-se em alguns órgãos, em especial, nos pulmões e fígado.

- A bactéria possui um período de incubação de

aproximadamente quatro dias.

- O Mormo pode apresentar-se na forma aguda ou crônica. Na forma aguda, os sintomas apresentados pelos animais são febre, prostração, fraqueza e anorexia; surgimento de pústulas na mucosa nasal que variam de áreas profundas com descarga purulenta; tornando-se sanguinolenta posteriormente; formação de abscessos nos linfonodos, podendo

comprometer o aparelho respiratório, surgindo dispnéia. Já a forma crônica localiza-se na pele, fissuras nasal e fezes. Este agente pode penetrar no organismo pela via digestiva, respiratória, através de feridas (através de alguma lesão), alcançando a circulação sanguínea, indo alojá-se em alguns órgãos, em especial, nos pulmões e fígado.

- O tratamento não é indicado, pois os animais permanecem infectados por toda a vida. A recomendação é que sejam sacrificados.

Questões formais comprometem implantação da lei

O vereador Joel Kerber sabe que certas questões formais podem comprometer a iniciativa. A começar pela apresentação. "Como o projeto cria uma despesa ao Executivo, malgrado há espaço para discutir a existência de vício de origem, já que projetos que têm esse efeito não de competência exclusiva do prefeito", comenta. O autor, porém, diz que esta é uma questão secundária. "Se realmente não for possível dessa forma, vamos pleitear que o governo Kallu assumira esta pauta e mande um projeto à Câmara,

já que se trata de algo muito importante", propõe.

O assunto, inclusive, deve ser tema de uma reunião na sede do Legislativo nos próximos dias. Por iniciativa do vereador Joel, serão chamados à Câmara criadores de cavalos, tradicionalistas e representantes do governo municipal. "Pode até a firma de encaminhamento ser revista, mas pelo menos estamos levantando este debate, procurando fazer algo", reforça o autor do projeto.

O secretário municipal de Desenvolvimento Rural, Ari Amalido Müller, explica que

o órgão possui, em seu quadro, um médico veterinário. Só que, como o profissional faz o acompanhamento dos agredimentos, dificilmente conseguiram acumular a coleta do sangue para os exames nos cavalos. "Teríamos de contratar mais um", acredita. Sobre o projeto do vereador Joel, Müller diz que não foi consultado e nem leu o texto, o que o impede de fazer uma análise, neste momento, sobre a validade de que está sendo proposto.

Do ponto de vista da aplicação, a proposta esbarra em outra questão importante:

De acordo com o artigo 73 da lei 9.504/97, que disciplina as eleições, no ano de pleito, as prefeituras não podem realizar programas ou alcançar benefícios que não tenham sido disponibilizados nos anos anteriores. Em tese, como a Administração não fez a coleta para os exames em 2017, 2018 e 2019, não poderia fazê-lo também em 2020.



Durante o Desfile Fartoupiúia, devido à redução do número de cavalos, muitas setas foram transportadas em cima de caminhões, como forma de protesto.

EM MEMÓRIA DE 1 ANO DE FALECIMENTO

Familiares de

Adair Brochier da Cruz

Faz lembrar:

"Hoje faz um ano desde que você nos deixou. Um ano de muita saudade e de tristeza. Hoje o coração bate com mais serenidade, mas eterno saudade. Mas seja um ano ou mil, você jamais deixará de estar presente em nossos pensamentos e em nossos corações."



"Na casa de meu Pai há muitas moradas... Acreditamos que esteja em um lugar com muita natureza, rodeado de árvores, cachoeiras e muita paz."